

do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue na tabela abaixo os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB. – 2018* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) - 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Nota: * PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, em 2019. Na Região Metropolitana de Belém, eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, em 2019, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente em três (Ananindeua, Belém e Marituba) dos cinco municípios que compõem a RI Guajará, segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração Guajará e Municípios, 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Guajará	57,80	11,65	93,96
Ananindeua	32,42	2,08	99,75
Belém	71,50	15,77	96,00
Benevides	-	-	-
Marituba	31,17	10,83	99,77
Santa Bárbara do Pará	64,52	0,62	47,44

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Ainda sobre o SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água, em 2019. A RI Guajará apresentava um percentual maior, com, aproximadamente, 58% de cobertura desse serviço, sendo Belém o município dessa região que possuía maior contingente populacional coberto pelo abastecimento de água, com 71,5%.

Em relação ao serviço de esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e, na região, este percentual foi de 11,65%, sendo, novamente, Belém o município com a maior cobertura, 15,77%. Quanto à coleta de lixo domiciliar, 54,5% da população paraense possuía o serviço, em 2019, enquanto, na região, a cobertura alcançou 93,96%, com os municípios de Marituba, Ananindeua e Belém registrando os maiores contingentes populacionais cobertos pelo serviço, 99,77%, 99,75% e 96%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos); coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo); ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que dispõem 30% ou mais de sua renda com aluguel); e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar na tabela a seguir, que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Guajará, o déficit era de 18,9% do total de domicílios. Em 2010, o componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 14,3% do total da região. Coabitação familiar representava, cerca de, 39% do total de domicílios, no Pará, e 61,3%, na região Guajará. Juntas, essas duas

componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente 87% do déficit, no estado, e 75%, na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3%, no estado, e 14,6%, na região. O adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios, no Pará, e 9,8%, na RI Guajará. Proporcionalmente, em ambos os casos, a cobertura desses serviços era maior na região que no estado.

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Guajará, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI GUAJARÁ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	102.037	18,9
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.800	14,3
Coabitação Familiar	168.684	39,2	63.539	61,3
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	15.131	14,6
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	10.170	9,8
Total Domicílios	1.859.165		540.159	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.

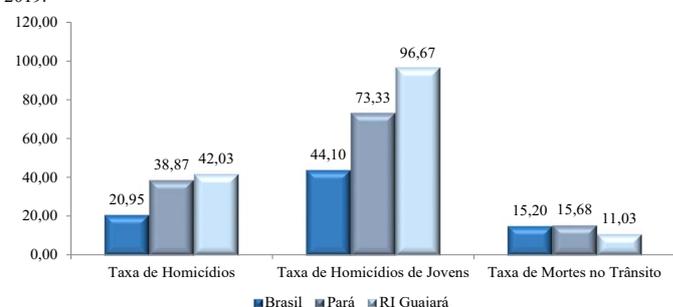
Elaboração: FAPESPA, 2019.

3.4 Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (Taxa de homicídios por 100 habitantes, Taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e Taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2019, a RI Guajará apresentou taxas superiores às apresentadas pelo estado e pelo Brasil nos indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Homicídios de Jovens de 15 a 29 anos, e taxa inferior para o indicador Taxa de Mortes por Acidentes no Trânsito. A taxa de homicídios no Pará, atingiu 38,87 homicídios, enquanto na RI, esse número foi de 42,03. Dentre os municípios da região, Santa Bárbara do Pará apresentou a maior taxa, 56,93 homicídios, em contraposição a Belém, que registrou 40,60 casos de homicídios por 100 mil habitantes.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2019, pela RI Guajará, foi de 96,67 homicídios a cada 100 mil jovens, superior à taxa estadual, de 73,33 homicídios a cada 100 mil jovens. Novamente o município de Santa Bárbara do Pará apresentou a maior taxa entre os municípios da região, com 120,38 homicídios por 100 mil jovens, e o município de Belém apresentou a menor taxa, 95,07 casos de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.

Gráfico 03 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Guajará, 2019.



Fonte: IBGE/DATASUS, 2021.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Guajará, em 2019, foi de 11,03 mortes, inferior à do Pará, 15,68 mortes. O município que observou a maior taxa também foi Santa Bárbara do Pará, 23,72 mortes, enquanto Belém apresentou a menor taxa, com 9,91 casos de mortes.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Ressalta-se que as Taxas de Homicídio Total e a de Homicídio de Jovens possuem como fonte primária o DATASUS, do Ministério da Saúde, e, nessa fonte, são considerados todos os óbitos causados por qualquer tipo de agressão (Grupo CID 10: X85-Y09), o que difere da metodologia da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) do Pará, que contabiliza os óbitos específicos de crimes. O mesmo se repete em Mortes por Acidentes de Trânsito, em que é contabilizado o número total de óbitos por lesões de trânsito (Grupo CID10: V01-V89). A fonte deste indicador permanece sendo o DATASUS, devido à comparabilidade entre estados e municípios brasileiros.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Segup, os indicadores analisados foram Taxa de Homicídios, Taxa de Homicídios no Trânsito e Taxa de Roubo, todos por 100 mil habitantes.

Em 2020, a RI Guajará apresentou taxas superiores ao Pará para o indicador Taxa de Roubo, e taxa inferior para os indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Homicídios no Trânsito. A taxa de homicídios da RI Guajará foi de 18,99 mortes e do Pará, de 24,94. Em